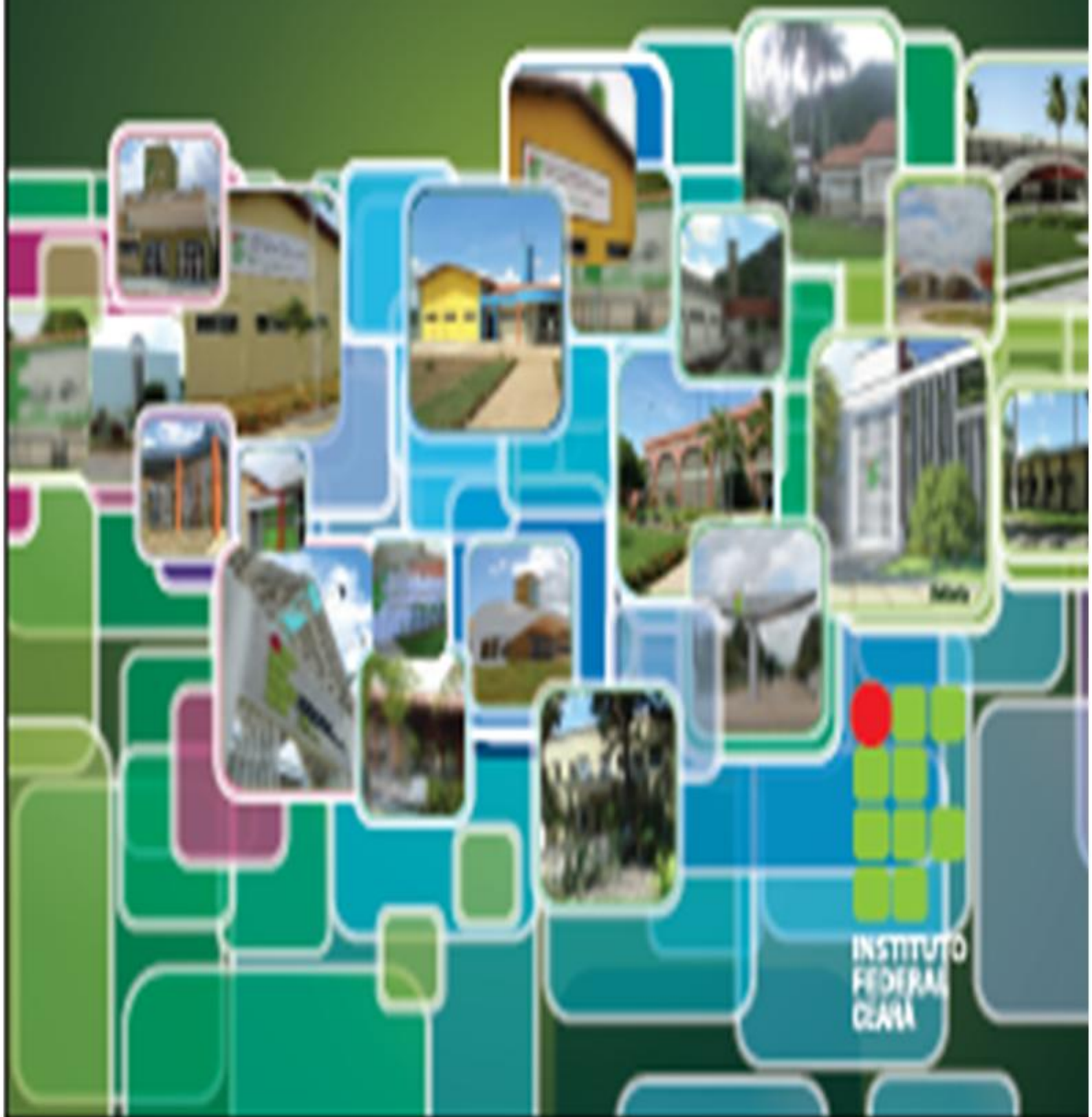


PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018

CAMPUS DE FORTALEZA





PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
– CAMPUS DE FORTALEZA –**

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

DIRETOR GERAL

Antonio Moisés Filho de Oliveira Mota

Chefia De Gabinete

Rogênia Rodrigues dos Santos

Diretoria de Administração e Planejamento

Claudete de Albuquerque Arrais

Diretoria de Ensino

Jose Eduardo Souza Bastos

Diretoria de Extensão

Gilmar Lopes Ribeiro

Diretoria de Infraestrutura e Manutenção

Luiz Francisco Coelho Coutinho

Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação

Rinaldo dos Santos Araújo

ELABORAÇÃO

Comissão para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria nº 077/GDG de 01/08/2013)

Agamenon José Silva Gois

Antonio Moisés filho de Oliveira Mota

Francisco José Alves de Aquino

Janaina Marques Coutinho

Luane Mota da Silva

Ricardo da Silva Pedrosa

Rogênia Rodrigues dos Santos

Comissão Central para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria nº 940/GR de 16/09/2013)

Cícero Iran Bezerra da Silva

Daniel Ferreira de Castro

Elenilce Gomes de Oliveira

Francisco Sildemberny Souza dos Santos

José Orion Parente Neto

Kauany Duarte B. dos Santos

Luiz Hernesto Araújo Dias

Nathaniel Carneiro Neto

Ricardo Damasceno de Oliveira

Samuel Brasileiro Filho

Assessoria Técnica

Stenio Wagner Pereira de Queiroz

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE QUADROS.....	9
APRESENTAÇÃO.....	11
1. PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1. Identidade Corporativa.....	13
1.1.1. Missão	13
1.1.2. Visão	13
1.1.3. Valores.....	13
1.2. Finalidades.....	13
1.3. Área(s) de Atuação Acadêmica.....	14
1.4. Planejamento Estratégico	19
1.4.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará	20
1.4.2. Objetivos e Metas do <i>campus</i> de Fortaleza	22
2. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	45
2.1. Organização Administrativa	45
2.1.1. Estrutura Organizacional e Organograma.....	45
2.1.2. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.....	49
2.2. Organização e Gestão de Pessoal	50
2.2.1. Corpo Docente	50
2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo.....	51
2.2.3. Cronograma de Expansão do Quadro de Servidores	53
2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes	54
2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	54
2.3.2. Estímulos a Permanência	55
2.3.3. Organização Estudantil.....	57
2.3.4. Acompanhamento dos Egressos	57
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	58
3.1. Organização Didático-Pedagógica	58
3.2. Perfil do Egresso.....	59
3.3. Seleção de Conteúdo.....	60

3.4.	Princípios Metodológicos.....	61
3.5.	Processo de Avaliação	63
3.6.	Políticas de Educação Inclusiva	64
3.7.	Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.....	65
3.8.	Oferta de Cursos e Programas.....	67
4.	INFRAESTRUTURA	72
5.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	75
5.1.	Plano de Investimento	75
6.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	76
6.1.	Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos	76
6.2.	Comissão Própria de Avaliação (CPA)	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos Docentes de Acordo com o Regime de Trabalho	50
Tabela 2 – Distribuição dos Docentes de Acordo com a Titularidade	51
Tabela 3 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo de Acordo com os Cargos Ocupados	51
Tabela 4 - Distribuição dos Técnico-Administrativos de Acordo com a Titularidade	53
Tabela 5 – Necessidade de Contratação Docente por Área	53
Tabela 6 – Necessidade de Contratação de Técnicos-Administrativos	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Situação Atual e Necessidade de Expansão das Salas de Aula	72
Quadro 2 – Situação Atual e Necessidade de Expansão da Biblioteca	73
Quadro 3 – Situação Atual dos Laboratórios	73
Quadro 4 – Ambientes Administrativos	74
Quadro 5 – Ambientes de Convivência e Lazer.....	74
Quadro 6 – Acessibilidade	74
Quadro 7 – Necessidade de Obras Civas.....	75
Quadro 8 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno.....	76
Quadro 9 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos	77
Quadro 10 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento.....	78
Quadro 10 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira	78

APRESENTAÇÃO

Honramos, por este instrumento, o nosso compromisso de apresentar à comunidade ifceana, às lideranças dos trabalhadores, às lideranças empresariais, às lideranças políticas e aos demais segmentos da sociedade, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – do *campus* de Fortaleza do Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará – IFCE, para o quinquênio 2014/2018.

O IFCE, ao longo de sua história, atuando na educação profissional e tecnológica do Estado, se tem estabelecido como um elemento de desenvolvimento regional ao formar profissionais de reconhecida qualificação para o setor produtivo, bem como ao promover o crescimento social de seus egressos. Tendo como pilares as dimensões de Ensino, pesquisa científico-tecnológica e extensão, o *campus* de Fortaleza ratifica o compromisso de continuar a empreender o atendimento às demandas da sociedade, em especial, as do mundo do trabalho, como foco de suas atribuições institucionais.

Os objetivos estratégicos e metas constantes deste PDI refletem o esforço, de discussão coletiva, para a construção de um planejamento dinâmico e de franqueada participação, que contemple as mudanças dos cenários interno e externo.

Aspiramos a que este plano seja capaz de refletir, na prática diária, o processo de construção, vivo e atuante, deste *campus*, para a consolidação de uma instituição que, sempre buscando a excelência, coloca-se como referência na educação tecnológica do Estado do Ceará.

Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota
Diretor Geral

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Identidade Corporativa

1.1.1. Missão

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

1.1.2. Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

1.1.3. Valores

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com idéias fixas na sustentabilidade ambiental.

1.2. Finalidades

As características e as finalidades do Instituto Federal do Ceará – *campus* de Fortaleza, como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, as finalidades são:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos

setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

1.3. Área(s) de Atuação Acadêmica.

O IFCE – *campus* Fortaleza, na sua missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, tem pautado sua atuação acadêmica nestas áreas da seguinte forma:

Ensino

- Educação profissional técnica de nível médio:
 - Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;

- Curso Técnico em Edificações (modalidade Concomitante);
- Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao ensino Médio;
- Curso Técnico em Eletrotécnica (modalidade Concomitante);
- Curso Técnico em Eletrotécnica (modalidade Concomitante) – PRONATEC;
- Curso Técnico em Eletrotécnica (sequencial modalidade a distância – ETEC)
- Curso Técnico Guia de Turismo (modalidade Concomitante);
- Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio;
- Curso Técnico em Informática (sequencial modalidade a distância – ETEC)
- Curso Técnico em Instrumento Musical (modalidade Concomitante);
- Curso Técnico em Manutenção Automotiva (modalidade Concomitante);
- Curso Técnico em Mecânica Industrial Integrado ao Ensino Médio;
- Curso Técnico em Mecânica Industrial (modalidade Concomitante);
- Curso Técnico em Mecânica (modalidade Concomitante) – PRONATEC;
- Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio;
- Curso Técnico em Redes de Computadores (sequencial modalidade a distância – ETEC)
- Curso Técnico em Refrigeração e Climatização Integrado (modalidade PROEJA);
- Curso Técnico em Refrigeração e Climatização (modalidade Concomitante) – PRONATEC;
- Curso Técnico em Segurança no Trabalho (modalidade Subseqüente);
- Curso Técnico em Segurança no Trabalho (modalidade Concomitante) – PRONATEC;
- Curso Técnico em Segurança no Trabalho (sequencial modalidade a distância – ETEC)
- Curso Técnico em Telecomunicações Integrado ao Ensino Médio.

➤ Educação Superior:

- Licenciatura em Matemática;
- Aperfeiçoamento em Docência na Educação Profissional (modalidade a distância UAB)
- Telemática
- Mecatrônica Industrial
- Tecnologia em Processos Químicos
- Gestão Ambiental
- Saneamento Ambiental
- Estradas

- Gestão Desportiva e de Lazer
- Gestão de Turismo
- Hotelaria
- Hotelaria (modalidade a distância UAB)
- Engenharia Mecatrônica
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Telecomunicação
- Engenharia Civil
- Bacharelado em Turismo
- Licenciatura em Física
- Licenciatura Artes Visuais
- Licenciatura em Educação Profissional Tecnológica (modalidade a distância UAB)
- Licenciatura em Teatro

➤ Pós Graduação:

- Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações
- Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental

Programa de Bolsas de Monitoria.

Pesquisa

Programas Institucionais de Incentivo à Iniciação Científica pela PRPI/DIPPG:

➤ Bolsistas do Ensino superior:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – PIBIC/IFCE;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – PIBITI/IFCE.

➤ Bolsistas do Ensino médio e ensino técnico:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr/IFCE.
- Programa de Formação de Recursos Humanos – PETROBRAS

- Incentivo à qualificação dos servidores:
 - Viabilização da realização de Cursos de Pós-Graduação *latu e strictu* senso;
 - Viabilização da formação dos servidores: encontros científicos, congressos etc.

- Área de atuação dos grupos de pesquisa:
 - Agrárias;
 - Ciências Exatas e da Terra;
 - Ciências Humanas;
 - Engenharias: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Sanitária, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Biomédica e Engenharia de Transportes;
 - Línguas, Letras e Artes.

- Eventos Científicos em parceria com a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
 - Encontro de Pesquisa E Pós-Graduação – ENPPG/Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica - ENICIT/Simpósio de Inovação Tecnológica - SIMPIT;
 - Seminário Interno da Pesquisa.

Eventos realizados por Departamento de Área:

- Artes
 - Congresso Internacional de Folclore (realização do Grupo de Pesquisa em Cultura Folclórica Aplicada);
 - Semana de Artes Visuais do IFCE;
 - Seminário Introdutório à Licenciatura em Artes Visuais.
 - Semana de Música do IFCE.

- Ensino Médio e Licenciaturas:
 - Programa Mínimo de Cosmologia (realizado pelo **Grupo de Estudo e Pesquisa em Astronomia e Cosmologia**);
 - Semana Esportiva e Cultural – SEC (realizado pela Coordenadoria de Educação Física)

- Construção Civil:
 - SISAM (realizado pelo curso de Saneamento Ambiental).

➤ Indústria:

- Corrida do Potencial (realizado pelo curso Engenharia Mecatrônica);
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho – SIPAT (realizado pelo curso Técnico em Segurança do Trabalho);
- Olimpíada de Circuitos Elétricos do IFCE – OLIMCERELE (eventual).

➤ Química e Meio Ambiente:

- Semana de Química e Meio Ambiente (eventual).

➤ Turismo, Desporto e Lazer:

- Seminário do Desporto e Lazer;
- Talk Show do Turismo.

Extensão

➤ Cursos

- Curso de Qualificação Profissional em Manipulação de Alimentos – Programa Mulheres Mil;
- Curso de Qualificação Profissional de Camareira – Programa Mulheres Mil);
- Os Segredos do Mercado de Ações;
- Curso Básico de Música (IFCE e Aerolândia)

➤ Eventos periódicos

- Encontro do Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Matemática do Ensino Médio – PAPIMEM;
- Jogos Internos do IFCE;
- Campanha de Doação de Sangue em parceria com o Hemoce/Empresa Cidadã;
- Carnaval da Vida;
- Dia Mundial de combate a AIDS;
- Campanha de Vacinação contra a gripe;
- Encontro de Ex-alunos.

➤ Relações empresariais

- Viabilização de estágios;
- Acompanhamento e prestação de contas de visitas técnicas;
- Realização de parcerias com empresas e Órgão Públicos para concessão de estágios;
- Acompanhamento de Estágios supervisionados;
- Acompanhamento de estágios não obrigatórios.

➤ Prestação de serviços:

- Projeto SuperAção ENEM – preparação para o ENEM;
- Curso preparatório para admissão aos cursos técnicos e superiores (Pirambu e Aerolândia);
- Oficina de Teatro (Piamarta);
- Projeto Viva Bem (Lar Sagrado Coração).

➤ Programas:

- Programa Mulheres Mil;
- Programa de Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

1.4. Planejamento Estratégico

Da mesma forma que as suas finalidades, os objetivos do IFCE – *campus de Fortaleza*, também estão definidos na Lei nº 11.892/2008, mais precisamente no seu artigo 7º, conforme enumerados:

- I. Ministrar educação profissional, técnica, de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local, e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior:
 - a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

1.4.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará

Visando a cumprir os objetivos e metas estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, o IFCE definiu a sua estratégia utilizando-se da metodologia do *Balanced Scorecard*, a qual consiste em estabelecer objetivos estratégicos voltados a atender suas perspectivas de valor.

As perspectivas, de valor são consideradas áreas imprescindíveis ao alcance da visão e cumprimento da missão da instituição. Cada perspectiva engloba um conjunto de objetivos estratégicos que reflete o que a instituição pretende alcançar em cada uma dessas áreas. As

perspectivas quando visualizadas em conjunto permitem uma visão completa da estratégia adotada.

As perspectivas de valor do IFCE são:

- ✓ **Perspectiva da Sociedade** – corresponde à percepção de valor que o IFCE gera na sociedade. Nesta perspectiva, busca-se o desenvolvimento das regiões em que a instituição esta inserida. Para esta perspectiva não há uma definição explícita de objetivos estratégicos, pois à medida que se cumpre a missão da Instituição pressupõe-se a criação de valor para a sociedade.
- ✓ **Perspectiva dos Alunos** – preocupa-se em identificar qual é o valor do aluno para o IFCE, tem por objetivo mostrar se as escolhas estratégicas executadas pela Instituição estão contribuindo para o aumento de valor percebido pelos alunos em relação ao ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ **Perspectiva dos Processos Internos** – nesta perspectiva são estabelecidos objetivos voltados para a melhoria dos processos já existentes e implantação de processos inovadores.
- ✓ **Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento** – tem por objetivo promover o crescimento e modernização da infraestrutura – tecnológica, capital e humana – a longo prazo visando impulsionar o desenvolvimento da instituição.
- ✓ **Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira** – corresponde aos objetivos estratégicos voltados a criar o maior valor possível para a sociedade e para os alunos com o montante de recurso disponível.

1.4.2. Objetivos e Metas do *campus* de Fortaleza

1.4.2.1. Perspectiva do Aluno

(AL_03) Objetivo: Reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos.

Descrição: Aumentar o índice de permanência e êxito dos alunos através de fortalecimento e reestruturação do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas.

Indicador de Resultado 01: Índice de Evasão Escolar

Responsável: Diretoria de Ensino

Meta: Reduzir o nível de evasão para 10%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
25%	20%	10%	10%	10%

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar diagnóstico para detectar as principais causas da evasão.
2. Ampliar as ofertas de bolsas de ensino, pesquisa e extensão.
3. Ampliar e construir restaurantes acadêmicos, ginásios poliesportivos, espaços culturais em todos os *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, nutricionistas e técnico em assuntos educacionais) no apoio pedagógico psicossocial.

Indicador de Resultado 02: Índice de Retenção Escolar

Responsável: Diretoria de Ensino

Meta: Reduzir o nível de retenção para 20%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
30%	25%	20%	20%	20%

Iniciativas Estratégicas:

1. Implementar o processo de recuperação paralela nos cursos.

2. Implementar o programa de desempenho acadêmico em todos os *campi*.
3. Realizar ações pedagógicas, socioculturais e científicas nos *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil
5. Ampliar e fortalecer os programas de monitorias nas disciplinas de maior retenção

Indicador de Resultado 03: Índice de Evasão Escolar em EaD

Responsável: Núcleo de Ensino a Distância

Meta: Reduzir o nível de evasão para 30% até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
40%	37%	36%	35%	30%

Iniciativas Estratégicas:

1. Melhorar a interatividade coordenação do curso/conteúdo/tutor/aluno
2. Melhorar a interatividade nos materiais didáticos.
3. Diversificar os formatos, as mídias, o acesso e a mobilidade dos conteúdos.

(AL_05) Objetivo: Favorecer o percurso formativo do aluno por meio da oferta e bom funcionamento dos Restaurantes Acadêmicos.

Descrição: Construir e/ou ampliar a infraestrutura física adequada, assim como definir o modelo de gestão destes restaurantes, equipar e contratar profissionais da área nutricional e gastronômica.

Indicador de Resultado 01: Restaurantes Acadêmicos em funcionamento.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: Implantar o Restaurante Acadêmico

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar diagnóstico das condições de funcionamento dos RAs nos *campi*.
2. Contratar projetos de engenharia para elaboração de reforma/construção.
3. Realizar a reforma/construção dos RAs.

4. Adquirir os insumos necessários para oferta/ampliação do atendimento.
5. Contratação de empresa especializada em funcionamento de RAs.

Indicador de Resultado 02: Total de alunos atendidos.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: Atender 100% dos alunos até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
75%	80%	85%	90%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Zelar pela qualidade estética, nutricional e gastronômica.
2. Criar estratégia de preço acessível aos estudantes.
3. Ofertar no mínimo duas refeições com cardápio regional

(AL_10) Objetivo: Expandir e fortalecer os programas de Pós-graduação.

Descrição: Consiste em expandir a quantidade e qualidade dos cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* com vistas ao atendimento das demandas das comunidades internas e externas do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Oferta de Cursos de *Lato Sensu* & *Stricto Sensu*.

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Meta: 04 cursos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	-	-	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Levantamento/acompanhamento da produção dos pesquisadores visando à identificação de grupos emergentes para submissão de propostas de cursos novos de pós-graduação.
2. Orientar o desenvolvimento da elaboração dos projetos de cursos novos de pós-graduação.
3. Planejamento das ações necessárias para propostas de cursos novos de pós-graduação

Indicador de Resultado 02: Oferta de cursos de mestrado de nível 04.

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Meta: 01 mestrado

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Acompanhamento pedagógico dos cursos de Pós-graduação.
2. Parcerias com centros de PD&I de excelência nacionais e internacionais.
3. Apoiar a consolidação da Infraestrutura dos cursos de pós-graduação.

Indicador de Resultado 03: Recursos externos para os programas de pós-graduação.

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Meta: Captar R\$ 3,5 milhões

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
R\$ 500 mil	R\$ 500 mil	R\$ 500 mil	R\$ 1 milhão	R\$ 1 milhão

Iniciativas Estratégicas:

1. Participação em editais de fomento.
2. Orientação na elaboração dos projetos.
3. Acompanhar a execução dos projetos aprovados.

(AL_07) Objetivo: Dotar os *campi* de infraestrutura e condições pedagógicas voltadas para as pessoas com deficiências de modo a garantir o êxito acadêmico.

Descrição: Adequar os espaços físicos, conforme a NBR 9050/2004, assim como adquirir e/ou elaborar material didático.

Indicador de Resultado 01: Nível de Satisfação do aluno.

Responsável: Diretoria de Ensino/Infraestrutura.

Meta: Obter um nível de satisfação dos alunos de 90% até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	45%	60%	75%	90%

Iniciativas Estratégicas:

1. Pesquisar em relação à infraestrutura, recursos humanos e materiais didáticos pedagógicos.
2. Realizar levantamento das necessidades com base nos dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Indicador de Resultado 02: Relação alunos ingressantes com deficiência severa nos termos da Lei nº 8.213/1991 e o total de alunos concludentes com deficiência severa.

Responsável: Diretoria de Assuntos Estudantis.

Meta: Obter uma relação de 100% até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	45%	60%	75%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar e/ou estruturar os NAPNE em todos os *campi*.
2. Promover a oferta de cursos de formação continuada aos servidores e estudantes.
3. Realizar um censo anual das pessoas com deficiências (PCD) no IFCE e alimentar o SISTEC.

(AL_02) Objetivo: Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE.

Descrição: Ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região.

Indicador de Resultado 01: Total de Vagas ofertadas em EaD.

Responsável: Diretoria de Ensino

Meta: 5.861 vagas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
1.220	1.047	1.154	1.220	1.220

Iniciativas Estratégicas:

1. Aprovar nas instâncias superiores 02 projetos de cursos técnicos.
2. Aprovar 02 cursos superiores.
3. Aprovar 02 especializações.

(AL_04) Objetivo: Intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes.

Descrição: Fortalecer a integração entre as ações do ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a transformação e o desenvolvimento social, bem como promover a realização de campanhas educativas junto ao corpo discente.

Indicador de Resultado 01: % dos Alunos Participantes de Projetos de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão.

Responsável: Departamento d e Extensão.

Meta: Atingir percentual de 10%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10%	10%	10%	10%	10%

Iniciativas Estratégicas:

1. Buscar a ampliação de fomento para atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. Promover encontros de ensino, pesquisa e extensão.

Indicador de Resultado 02: Total de campanhas educativas realizadas.

Responsável: Departamento d e Extensão.

Meta: 25 campanhas educativas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
05	05	05	05	05

Iniciativas Estratégicas:

1. Propor campanhas educativas de combate as drogas.
2. Propor campanhas educativas de preservação do patrimônio do IFCE.
3. Propor campanhas educativas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST)

(AL_05) Objetivo: Favorecer o percurso formativo do aluno por meio da oferta e funcionamento dos Restaurantes Acadêmicos.

Descrição: Construir e/ou ampliar a infraestrutura física adequada, assim como definir o modelo de gestão destes restaurantes, equipar e contratar profissionais da área nutricional e gastronômica.

Indicador de Resultado 01: Restaurantes Acadêmicos em funcionamento.

Responsável: Direção geral.

Meta: 01 Restaurante Acadêmico

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar diagnóstico das condições de funcionamento dos RAs nos *campi*.
2. Contratar projetos de engenharia para elaboração de reforma/construção.
3. Realizar a reforma/construção dos RAs.
4. Adquirir os insumos necessários para oferta/ampliação do atendimento.
5. Criar uma comissão para elaborar o modelo de gestão dos RAs.

(AL_08) Objetivo: Aumentar a oferta de cursos de extensão e prestação de serviços à comunidade.

Descrição: Ampliar o atendimento a comunidade por meio da realização de cursos de extensão e prestação de serviços.

Indicador de Resultado 01: Cursos e serviços prestados

Responsável: Departamento de Extensão

Meta: 100 cursos e/ou prestação de serviços.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
20	20	20	20	20

Iniciativas Estratégicas:

1. Pesquisar em relação à infraestrutura, recursos humanos e materiais didáticos pedagógicos.
2. Realizar levantamento das necessidades com base nos dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

(AL_09) Objetivo: Formar integralmente o cidadão com conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, culturais e éticos.

Descrição: Produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na formação de cidadãos com capacidade crítica e autônoma para a promoção do desenvolvimento regional e sustentável.

Indicador de Resultado 01: Total de alunos formados em Cursos de Nível Técnicos, Superior e de Pós-Graduação.

Responsável: Direção de Ensino.

Meta: 4.276 concluintes.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
705	767	842	930	1.032

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a oferta de cursos em todos os níveis.
2. Diminuir as taxas de evasão e retenção escolar.

(AL_12) Objetivo: Incentivar uma política cultural com a comunidade, baseada na integração, troca e valorização das atividades sociais, artísticas e desportivas.

Descrição: Estabelecer intercâmbio com outros espaços de Arte e Cultura, Museus, e instituições afins, objetivando a ampliação de atividades culturais.

Indicador de Resultado 01: Realização de eventos institucionais constantes no calendário oficial do IFCE.

Responsável: Departamento de Extensão

Meta: 18 eventos institucionais

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
06	06	06	06	06

Iniciativas Estratégicas:

1. Enriquecer a formação dos discentes, integrando-os em programas e projetos de extensão que reafirmem a transversalidade da cultura.
2. Valorizar ações extensionistas em desporto através de cooperação técnicas e parcerias institucionais.
3. Estimular a implantação de espaços de arte e cultura no ambiente acadêmico e na comunidade.

(AL_13) Objetivo: Fortalecer a cultura empreendedora nas regiões de atuação do IFCE.

Descrição: Proporcionar a ampliação da política empreendedora no IFCE por meio da implantação de Incubadoras.

Indicador de Resultado 02: Empresas incubadas.

Responsável: Departamento de Extensão

Meta: 40 empresas incubadas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
08	08	08	08	08

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular a integração da disciplina de Empreendedorismo com as ações das incubadoras.
2. Disseminar as ideias empreendedoras via planos de negócios.

(AL_11) Objetivo: Fomentar ações de inclusão social, tecnológica e produtiva no IFCE.

Descrição: Ampliar a participação do IFCE em programas e projetos de inclusão social, tecnológica e produtiva.

Indicador de Resultado 01: Programas e/ou projetos realizados.

Responsável: Departamento de Extensão.

Meta: 18 programas e/ou projetos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
06	06	06	06	06

Iniciativas Estratégicas:

1. Diagnosticar as demandas de inclusão social, tecnológica e produtiva da comunidade.
2. Identificar as expertises institucionais para o atendimento das demandas.
3. Ampliar os canais de informação entre a extensão e a comunidade.

1.4.2.2. Perspectiva dos Processos Internos

(PI_01) Objetivo: Promover a implantação das Ouvidorias.

Descrição: Estruturar as unidades de Ouvidorias, por meio da promoção de infraestrutura física, de recursos humanos e tecnológicos e elaborar os seus instrumentos regulamentares.

Indicador de Resultado 01: Ouvidorias em funcionamento.

Responsável: Diretoria Geral.

Meta: Implantação da Ouvidoria.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Prover meios para estruturar a Ouvidoria Geral visando ao funcionamento do setor.
2. Regular o funcionamento dos instrumentos de operacionalização da Ouvidoria.
3. Capacitar os servidores para atuar nas atividades relacionadas à transparência na instituição.

(PI_06) Objetivo: Padronizar os processos internos e alinhá-los com os produtos e serviços oferecidos.

Descrição: Identificar os principais processos desenvolvidos por área com vistas à definição do melhor fluxo a adotar e dos mecanismos de controle a implementar, documentando em manuais os procedimentos a serem seguidos.

Indicador de Resultado 04: Matrizes curriculares padronizadas.

Responsável: Diretoria de Ensino.

Meta: Padronizar 100% das matrizes curriculares

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
20%	40%	60%	80%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover encontros para orientar os coordenadores de cursos sobre a padronização das matrizes com base nas legislações vigentes.
2. Promover amplo debate com os pares nos *campi* sobre a padronização das matrizes curriculares.
3. Aprovar junto ao conselho competente as matrizes padronizadas.

(PI_13) Objetivo: Promover a expansão e modernização da infraestrutura física.

Descrição: Promover a modernização e ampliação da infraestrutura física, mediante aquisição de equipamentos e realização de obras civis.

Indicador de Resultado 01: Processos licitatórios

Responsável: Diretoria de Administração

Meta: 25 processos licitatórios

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
05	05	05	05	05

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar a coleta das demandas de serviços e/ou materiais dos *campi*.
2. Padronizar as aquisições de equipamentos materiais.

Indicador de Resultado 01: % de salas de aulas reformadas

Responsável: Diretoria de Manutenção e Infraestrutura

Meta: 100% das salas de aulas

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
40%	40%	20%	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaboração de projetos arquitetônicos, climatização e elétricos.
2. Licitação para execução dos projetos.
3. Licitação para aquisição de mobiliários e equipamentos

(PI_10) Objetivo: Expandir e consolidar a inovação e artística

Descrição: Expandir, integrar, modernizar e consolidar ações de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Indicador de Resultado 01: Patentes depositadas.

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 05 patentes depositadas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Incentivar o depósito de patentes.
2. Difundir a cultura de inovação.
3. Prospectar projetos de inovação.
4. Incentivar e implantar o *Qualis* Artístico

Indicador de Resultado 02: Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: Implantar um total de 30 NITs até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Prover as condições para implantação do NIT.
2. Capacitar mão de obra para os NIT.
3. Intensificar ações do NIT junto à PRPI.

Indicador de Resultado 03: Tecnologias licenciadas.

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 02 tecnologias licenciadas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar editais de licenciamento.
2. Divulgar o portfólio de patentes do IFCE.
3. Prospectar empresas licenciadoras.

(PI_09) Objetivo: Expandir e consolidar a pesquisa científica e tecnológica.

Descrição: Ampliar as ações de captação de recursos e aumentar em termos quantitativos e qualitativos, a produção científica e tecnológica.

Indicador de Resultado 01: Captação de recursos externos para Pesquisa e Inovação.

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: Atingir uma captação de R\$ 7 milhões até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
R\$ 800 mil	R\$ 1,2 milhão	R\$ 1,4 milhão	R\$ 1,6 milhão	R\$ 2 milhões

Iniciativas Estratégicas:

1. Elevar o número de submissões de propostas para editais de fomento de pesquisa e Inovação.
2. Captar recursos através de leis de incentivos fiscais (Lei de Informática, Lei do Bem, fundos setoriais, dentre outros).
3. Incentivar a extensão tecnológica integrada à pesquisa.

Indicador de Resultado 02: Artigos publicados em periódicos *Qualis* A e B.

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 302 artigos publicados

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
62	50	55	65	70

Iniciativas Estratégicas:

1. Subsidiar as despesas associadas à tradução, revisão e pagamento de taxas de publicação.
2. Direcionar recursos de fomento para os grupos de pesquisa.
3. Regularizar e implantar programa de apoio à publicação de artigos e à estruturação de outros meios de divulgação de produtos, estudos e pesquisas desenvolvidos no IFCE.

Indicador de Resultado 03: Pesquisadores PQ (Produtividade em Pesquisa) e DT (Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora).

Responsável: Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 13 pesquisadores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	03	03	03

Iniciativas Estratégicas:

1. Apoiar pesquisadores produtivos na aprovação de seus projetos em editais PQ/DT.

(PI_05) Objetivo: Intensificar o uso de tecnologias educacionais e sociais

Descrição: Promover o uso integrado e interativo de diversas mídias no processo de construção do conhecimento, democratizando o acesso à informação.

Indicador de Resultado 01: Página eletrônica

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: Implantar a webpage do *campus*.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Implantar as páginas eletrônicas dos 12 *campi* "convencionais" em acordo com as diretrizes de comunicação.
2. Implantar as páginas eletrônicas dos 11 *campi* "avançados" em acordo com as diretrizes de comunicação.

Implantar as páginas eletrônicas dos 06 novos *campi* em acordo com as diretrizes de comunicação

Indicador de Resultado 02: Disciplinas atendidas pela Portaria 4.059/2004.

Responsável: Diretoria de Ensino.

Meta: 80 disciplinas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
08	12	15	20	25

Iniciativas Estratégicas:

1. Capacitar professores conteudistas, formadores e tutores.
2. Produzir material didático digital em diferentes mídias.
3. Implantar e gerir as disciplinas na Plataforma de EAD.

(PI_08) Objetivo: Realizar eventos e ações voltados para a melhoria da gestão das atividades acadêmico-administrativa.

Descrição: Elaborar e discutir estratégias de ampliação do relacionamento entre a Reitoria, suas unidades administrativas internas e organizações externas.

Indicador de Resultado 01: Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 10 eventos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Articular com o Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas (Assuntos Estudantis) e Diretorias Gerais de campi.
2. Formatar um modelo padrão para o caso de eventos (programação e conteúdo).
3. Realizar e avaliar as ações e/ou eventos.

(PI_11) Objetivo: Intensificar as atividades da Comunicação Social.

Descrição: Fortalecer as atividades da Comunicação Social mediante a estruturação das equipes de comunicação.

Indicador de Resultado 01: Equipes de Comunicação.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 01 equipe de comunicação

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível C.
2. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível D.
3. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível E.

(PI_12) Objetivo: Desenvolver e divulgar, no âmbito interno e externo, os produtos da área de Comunicação Social.

Descrição: Incrementar os produtos de comunicação que promovam a marca do IFCE na sociedade, de maneira a fortalecer a imagem da instituição.

Indicador de Resultado 01: Informativos periódicos.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 01 informativo periódico

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar o layout padrão para os informativos impressos e eletrônicos do IFCE.
2. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico da reitoria do IFCE.
3. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico dos *campi* do IFCE.

(PI_16) Objetivo: Capacitar à comunidade acadêmica em idiomas estrangeiros.

Descrição: Ofertar cursos de idiomas para a comunidade acadêmica.

Indicador de Resultado 01: Total de centros de idiomas criados

Responsável: Direção Geral

Meta: 01 centro de idiomas.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Criação de centros de idiomas em cada campus;

1.4.2.3. Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

(AC_01) Objetivo: Promover o intercâmbio de servidores em nível internacional.

Descrição: Articular oportunidades de mobilidade de servidores entre o IFCE e instituições parceiras.

Indicador de Resultado 01: Docentes enviados ao exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais/Diretoria Geral.

Meta: 17 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
03	03	03	04	04

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de docentes enviados.
2. Incrementar o número de pesquisadores enviados.

3. Prospectar com apoio da ARINTER novas parcerias internacionais
4. Fortalecer parcerias com a PRPI para o envio de docentes ao exterior

Indicador de Resultado 02: Docentes e/ou pesquisadores recebidos do exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais/Diretoria Geral.

Meta: 05 docentes e/ou pesquisadores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de docentes recebidos.
2. Prospectar com apoio da ARINTER novas parcerias internacionais
3. Prospectar junto à PRPI parcerias com instituições internacionais

Indicador de Resultado 03: Técnicos administrativos enviados ao exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais/Diretoria Geral.

Meta: 05 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de técnicos administrativos enviados.
2. Incentivar os Técnicos Administrativos a cursarem línguas estrangeiras

(AC_02) Objetivo: Promover a qualificação e capacitação do quadro de servidores.

Descrição: Prover as condições necessárias para a o aperfeiçoamento do quadro de servidores na sua área de atuação.

Indicador de Resultado 01: Servidores qualificados em curso de nível superior.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 37 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
08	05	08	08	08

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a qualificação dos servidores em curso superior.
2. Definir o orçamento para ressarcimento de mensalidades

Indicador de Resultado 02: Participação de servidores em congressos e seminários de sua área de atuação.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 108 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
15	18	20	25	30

Iniciativas Estratégicas:

1. Atualizar a formação do servidor.
2. Solicitar a elaboração de resolução para o ressarcimento de despesas com inscrição de servidores participantes em congressos e seminários

Indicador de Resultado 03: Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 108 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
15	18	20	25	30

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a atualização da formação do servidor.
2. Capacitar o servidor para o exercício de suas atividades.
3. Solicitar a elaboração de resolução para o ressarcimento de despesas com inscrição de servidores participantes em cursos de capacitação e aperfeiçoamento

(AC_03) Objetivo: Promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho.

Descrição: Promover atividades que proporcione qualidade de vida e lazer ao servidor.

Indicador de Resultado 01: Programa Qualidade de Vida.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: Implantar 01 Programa Qualidade de Vida

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover a qualidade de vida do servidor.

Indicador de Resultado 03: Atividades desportivas e educativas.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 20 atividades desportivas e educativas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	04	04	04	04

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover através do esporte da integração dos servidores.
2. Viabilizar palestras na área de saúde física e mental

(AC_04) Objetivo: Capacitar os servidores em cursos de pós-graduação.

Descrição: Criar oportunidades de pós-graduação para possibilitar maior valorização dos servidores na instituição.

Indicador de Resultado 01: Técnicos administrativos em cursos de especialização.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 30 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
06	06	06	06	06

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular os técnicos administrativos com graduação a cursarem especialização.
2. Ofertar cursos de especialização EAD para os técnicos administrativos.

Indicador de Resultado 02: Técnicos administrativos em cursos de mestrado/doutorado.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 10 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular graduados e especialistas a cursarem mestrado.
2. Buscar a contratação de mestros profissionais.
3. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 03: Docentes em cursos de mestrado.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 50 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10	10	10	10	10

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes graduados e especialistas a cursarem Mestrado.
2. Buscar contratação de mestros profissionais.
3. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 04: Docentes em cursos de doutorado.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 301 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
66	70	75	70	20

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes com título de mestre a cursar Doutorado.
2. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 05: Docentes em cursos de pós-doutorado.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 12 docentes.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	03	03

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes doutores a cursarem estágio Pós-Doutoral.
2. Buscar parcerias com laboratórios e pesquisadores estrangeiros.

(AC_05) Objetivo: Ampliar o quadro efetivo de servidores.

Descrição: Proporcionar a expansão e/ou reposição do quadro de pessoal do IFCE.

Indicador de Resultado 01: Servidores admitidos.

Responsável: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Meta: 116 servidores admitidos.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
41	15	20	20	20

Iniciativas Estratégicas:

1. Gerenciar o banco de servidores equivalente.
2. Recompôr a força de trabalho do IFCE.

1.4.2.4. Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

(ESP_01) Objetivo: Aperfeiçoar a gestão de recursos orçamentários.

Descrição: Elaborar, por meio de instrumentos específicos, um modelo de gestão das demandas de recursos de custeio e capital junto aos setores para cada exercício financeiro.

Indicador de Resultado 01: Nível de aprovação dos instrumentos elaborados.

Responsável: Diretoria de Administração e Planejamento/Departamento de Planejamento, Orçamento e Gestão

Meta: 100% de aprovação

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
70%	80%	85%	90%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Otimizar instrumento(s) administrativo(s) capaz (es) de facilitar a elaboração da PLOA.
2. Promover reunião com a direção geral e departamentos administrativos para deliberação orçamentária sobre os controles, orçamentos aprovados, forma de controle e execução mediante as demandas apresentadas.
3. Capacitar os servidores que atuam nas áreas orçamentária, financeira e contábil.
4. Otimizar os sistemas de controles orçamentários e financeiros internos existentes
5. Promover reunião com os demais campi para compartilhar as medidas adotadas para o controle dos recursos orçamentários

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1. Organização Administrativa

2.1.1. Estrutura Organizacional e Organograma

I. Diretoria Geral

- a) Chefia de Gabinete
- b) Coordenação de Tecnologia da Informação
- c) Departamento de Gestão de Pessoas
- d) Diretoria de Ensino
- e) Diretoria de Extensão
- f) Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
- g) Diretoria de Infraestrutura e Manutenção
- h) Diretoria de Administração e Planejamento

II. Chefia de Gabinete

- a) Secretaria do Gabinete
- b) Coordenação de Eventos
- c) Coordenação de Comunicação Social
- d) Coordenação de Reprografia

III. Coordenação de Tecnologia da Informação

- a) Coordenadoria de Suporte e Tecnologia da Informação
- b) Coordenadoria de Redes de Computadores

IV. Departamento de Gestão de Pessoas

- c) Assistente do Departamento de Gestão de Pessoas

V. Diretoria de Ensino

- a) Assistente da Diretoria de Ensino
- b) Coordenação Técnico-Pedagógica
- c) Coordenação de Biblioteca

- d) Coordenação de Controle Acadêmico
- e) Departamento de Ensino Médio e Licenciaturas
 - e₁) Coordenações de Cursos
- f) Departamento de Turismo Hospitalidade e Lazer
 - f₁) Coordenações de Cursos
- g) Departamento de Artes
 - g₁) Coordenações de Cursos
- h) Departamento de Indústria
 - h₁) Coordenações de Cursos
- i) Departamento da Área de Química e Meio Ambiente
 - i₁) Coordenações de Cursos
- j) Departamento de Construção Civil
 - j₁) Coordenações de Cursos
- k) Departamento de Telemática
 - k₁) Coordenações de Cursos

VI. Diretoria de Extensão

- a) Departamento de Relações Empresariais
- b) Coordenação de Incubadora de Empresas
- c) Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos
 - c₁) Assistência da Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos
- d) Coordenação de Projetos Sociais
- e) Coordenação do Serviço de Saúde
- f) Coordenação de Multimeios
- g) Coordenação dos Centros de Informação Digital
- h) Coordenação de Projetos de Extensão

VII. Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

- a) Coordenadoria de Pós-Graduação
- b) Coordenadoria de Pesquisa
- c) Coordenadoria de Apoio Pedagógico

- d) Coordenadoria de Inovação Tecnológica
- e) Coordenação do Curso de Mestrado em Engenharia de Telecomunicações
- f) Coordenação do Curso de Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental

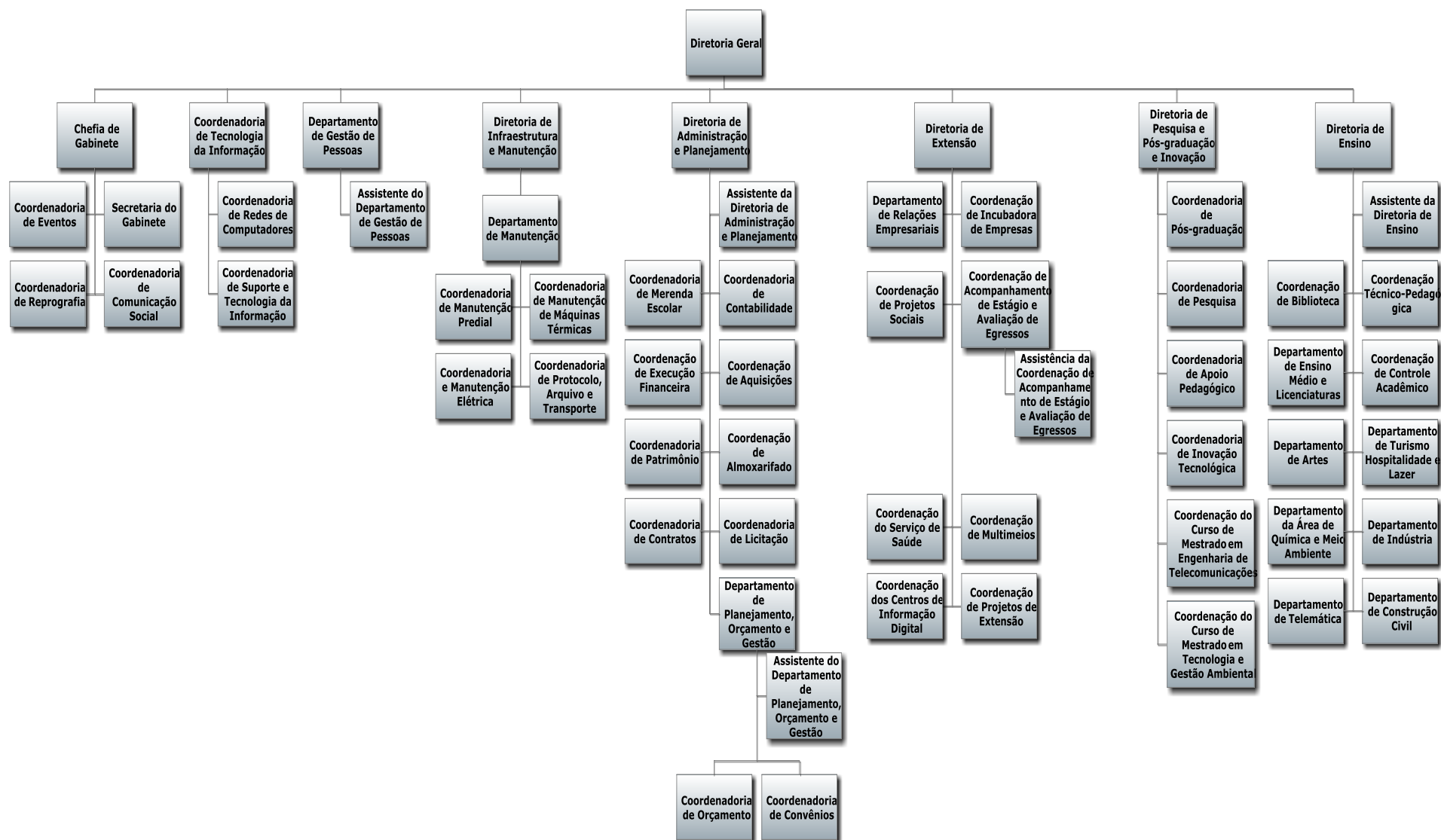
VIII. Diretoria de Administração e Planejamento

- a) Assistente da Diretoria de Administração e Planejamento
- b) Coordenadoria de Merenda Escolar
- c) Coordenadoria de Contabilidade
- d) Coordenação de Execução Financeira
- e) Coordenação de Aquisições
- f) Coordenadoria de Patrimônio
- g) Coordenação de Almoxarifado
- h) Coordenadoria de Contratos
- i) Coordenadoria de Licitação
- j) Departamento de Planejamento, Orçamento e Gestão
 - j₁) Assistente do Departamento de Planejamento, Orçamento e Gestão
 - j₂) Coordenadoria de Orçamento
 - j₃) Coordenadoria de Convênios

IX. Diretoria de Infraestrutura e Manutenção

- a) Departamento de Manutenção
 - a₁) Coordenação de Manutenção Predial
 - a₂) Coordenação de Manutenção de Máquinas Térmicas
 - a₃) Coordenação e Manutenção Elétrica
 - a₄) Coordenação e Protocolo, Arquivo e Transporte

Organograma



2.1.2. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

As parcerias têm como base a complementaridade dos recursos visando à prestação de melhores serviços a comunidade na qual o IFCE está inserido. É inquestionável o fato de que bons parceiros suprem habilidades, conhecimentos técnicos e outras competências que, de diversos modos, podem auxiliar as instituições a maximizar o seu resultado final.

As parcerias que ocorrem entre as instituições envolvem compromissos mútuos de cooperação e de aprendizado em comum, com ganhos revertidos em benefícios sociais e econômicos, redução de custos e investimentos.

Sob essa ótica, o *campus* de Fortaleza, possui parcerias com as seguintes instituições:

- Parcerias com Organizações Não Governamentais – ONGs:
 - Centro de Apoio ao Cidadão;
 - Parque de Formação Integral do Tapuio;
 - Movimento Emaús - Amor e Justiça;
 - Centro Educacional da Juventude Padre João Piamarta;
 - Colégio Regina Pacis
- Parcerias com Empresas de Natureza de Economia Mista:
 - Banco do Nordeste do Brasil - BNB;
- Parcerias com Empresas de Natureza Privada:
 - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE;
 - RIC - Rede de Incubadoras do Ceará;
 - Novo Basquete Ceará;
 - Parque de Desenvolvimento Tecnológico - Padetec;
 - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis - IDER;
 - Jornal O Povo de Comunicação;
 - Porto Freire Engenharia e Incorporação Ltda;
 - Protensão Impacto Limitada;
 - Empresa Termo Ceará Limitada;
 - Companhia Energética do Ceará;

- Corpo Segurança do Nordeste Ltda;
- Via de Acesso;
- Parcerias com Empresas de Natureza Pública:
 - Universidade Federal do Ceará;
 - Universidade Estadual do Ceará;
 - Tribunal Regional do Trabalho - TRT;
 - Prefeitura Municipal de Fortaleza;
 - Secretaria de Educação do Estado;
 - Secretaria de Saúde do Estado;
 - Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza;

2.2. Organização e Gestão de Pessoal

2.2.1. Corpo Docente

O quantitativo do quadro de servidores docentes do Instituto Federal do Ceará é proporcional ao número de alunos matriculados, devendo observar a relação de 20 alunos regularmente matriculados em cursos presenciais para cada professor, conforme determinado pelo Termo de Acordo de Metas e Compromissos firmado com o Ministério da Educação.

Atualmente o quadro de docentes do *campus* de Fortaleza é composto por 305 docentes, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1 – Distribuição dos Docentes de Acordo com o Regime de Trabalho

	20 Horas	40 Horas	Dedicação Exclusiva
Total de docentes	21	36	248
% relativo	81,31%	11,80%	6,89%

Fonte: PROGEP

Tabela 2 – Distribuição dos Docentes de Acordo com a Titularidade

	Ensino Médio	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor
Total de docentes	04	28	72	139	62
% relativo	1,31%	9,18%	23,61%	45,57%	20,33%

Fonte: PROGEP

2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo do Instituto Federal do Ceará é constituído por todos os servidores não docentes. A estrutura dos cargos é organizada em 05 (cinco) níveis de classificação: A, B, C, D e E.

Cada nível leva em consideração o conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições. O embasamento legal desta estruturação encontra-se na **lei nº 11.091/2005**.

O *campus* de Fortaleza possui em seu quadro permanente de servidores técnico-administrativos os profissionais com o seguinte perfil:

Tabela 3 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo de Acordo com os Cargos Ocupados

Denominação do Cargo	Nível de Classificação	Quantidade
Administrador	E	03
Analista de Tecnologia da Informação	E	03
Arquiteto e Urbanista	E	02
Assistente de Aluno	C	04
Assistente de Laboratório	C	02
Assistente em Administração	D	46
Assistente Social	E	03
Auxiliar de Biblioteca	C	01
Auxiliar de Carpintaria	C	01
Auxiliar de Eletricista	C	01
Auxiliar de Encanador	C	01
Auxiliar de Enfermagem	C	01
Auxiliar de Marcenaria	C	01
Auxiliar de Microfilmagem	C	01
Auxiliar em Administração	C	16

Denominação do Cargo	Nível de Classificação	Quantidade
Auxiliar em Assuntos Educacionais	C	01
Auxiliar Operacional	C	01
Bibliotecário-Documentalista	E	03
Bombeiro Hidráulico	C	01
Carpinteiro	C	01
Contador	E	03
Contínuo	C	01
Desenhista Copista	D	01
Desenhista de Artes Gráficas	D	01
Economista Domestico	E	01
Eletricista	C	01
Enfermeiro - Área	E	02
Jardineiro	C	01
Jornalista	E	02
Marceneiro	C	01
Medico - Área	E	02
Motorista	C	02
Nutricionista - Habilitação	E	01
Odontólogo	E	05
Operador de Maquina Copiadora	C	01
Operador de Maquina de Lavanderia	C	01
Pedagogo	E	03
Pedreiro	C	03
Pintor	C	01
Porteiro	C	04
Psicólogo Área	E	02
Recepcionista	C	01
Servente de Limpeza	C	02
Servente de Obras	C	01
Técnico de Laboratório Área	D	01
Técnico de Tecnologia da Informação	D	03
Técnico em Assuntos Educacionais	E	09
Técnico em Audiovisual	D	03
Técnico em Contabilidade	D	03
Técnico em Edificações	D	01
Técnico em Eletrotécnica	D	02
Telefonista	C	01
Vigilante	C	12
Total		171

Fonte: Siape

Tabela 4 - Distribuição dos Técnico-Administrativos de Acordo com a Titularidade

	Médio/Técnico	Graduação	Especialização	Mestre	Doutor
Total de Técnicos Administrativo	19	80	62	08	02
% relativo	11,11%	46,78%	32,26%	4,68%	1,17%

Fonte: Siape

2.2.3. Cronograma de Expansão do Quadro de Servidores

Tabela 5 – Necessidade de Contratação Docente por Área

Titulação Mínima: Graduação					
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva					
Área	Ano				
	2014	2015	2016	2017	2018
Artes	03	02	03	02	02
Construção Civil e Saneamento	03	02	01	02	02
Ensino Médio e Licenciaturas	04	03	02	02	02
Indústria	03	02	02	02	02
Química e Meio Ambiente	02	02	01	01	01
Telemática	02	02	02	01	01
Turismo, Hospitalidade e Lazer	04	05	02	01	01
Total	21	18	12	11	11

Tabela 6 – Necessidade de Contratação de Técnicos-Administrativos

CARGO	2014	2015	2016	2017	2018
Nível E	14	10	09	11	12
Nível D	14	10	09	11	12
Nível C	05	05	05	05	05
Total	33	25	23	27	29

2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A Assistência Estudantil, sob a lógica do direito, objetiva garantir a igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na conclusão de curso dos estudantes no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), promovendo, desse modo, por meio da redução das taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação.

Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão.

Dentre as ações de Assistência Estudantil, o *campus* de Fortaleza disponibiliza atendimento social e psicológico aos estudantes por meio da Coordenadoria de Serviço Social e Psicologia Escolar, que possui a atribuição de realizar o planejamento e a execução direta das atividades inerentes a Auxílios e Bolsas de Assistência Estudantil, tais como a realização de entrevistas, visitas domiciliares, análises de processos, emissão de pareceres, atendimento diário, reuniões com discentes e acompanhamento acadêmico dos beneficiários.

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos no *campus* de Fortaleza nas seguintes modalidades:

- **Transporte:** destinado aos alunos regularmente matriculados no *campus* de Fortaleza, com dificuldades para custear os gastos com transporte;

- **Alimentação:** destinado aos alunos regularmente matriculados no *campus* de Fortaleza com dificuldades para custear os gastos com alimentação. É necessário que o discente, tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição;

- **Moradia:** destinado aos alunos regularmente matriculados no *campus* de Fortaleza, domiciliados em outro Estado, Município ou Distrito fora da sede do Campus Fortaleza, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais;

- **Discentes mães e pais:** destinado aos alunos regularmente matriculados no *campus* de Fortaleza com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos;

- **Auxílio óculos/lentes corretivas:** destinado a alunos regularmente matriculados no *campus* de Fortaleza com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares.

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão do Campus para desenvolver atividade compatível ao curso ao qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação; submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pela Coordenadoria de Serviço Social.

No desempenho das atividades inerentes à política de auxílios e bolsas no *campus* de Fortaleza, o Serviço Social busca contribuir na promoção do desenvolvimento pleno e da permanência dos discentes, colaborando para a formação acadêmica e ingresso no campo profissional, cumprindo assim com sua missão institucional. A busca pela elevação na qualidade dos serviços apresenta-se desafiada pela necessidade de melhoria das condições de trabalho, aprimoramento dos processos e ampliação do quadro de profissionais, visando, desse modo, a consecução dos objetivos da Assistência Estudantil como direito.

2.3.2. Estímulos a Permanência

De janeiro a dezembro de 2012 foram realizados 236 (duzentos e trinta e seis) atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes.

Foram contactados 10 (dez) pais de alunos e 50 (cinquenta) alunos para assessoria e orientações em assuntos ligados à Psicologia.

Foi realizada mediação de conflitos entre aluno e professor. Em parceria com o Serviço Social foram realizadas:

- Reuniões para discutir ações comuns, repassar as atividades desempenhadas, elaborar pareceres e relatórios;
- Atendimentos a alunos a respeito do serviço prestado pelo setor;

- Auxílio na inscrição de balizadores;
- Visita ao *campus* de Aracati sobre pedido de auxílios e ao *campus* de Maracanaú para tratar da revisão de instrumentais;
- Reunião com equipe do IFRN para troca de experiências;
- Entrevistas para concessão de auxílio aos discentes;
- 29 visitas a alunos;
- 01 visita para análise de pedido de remoção de servidor;
- 01 visita para análise de pedido de transferência de discente de outro *campus*;
- Reuniões sobre a política de Assistência Estudantil;
- Preparação e divulgação de assembleia junto aos alunos para debater a política supracitada.

Houve colaboração na celebração do Dia Internacional da Mulher, no processo seletivo da Incubadora de Empresas e participação na recepção dos alunos dos cursos técnico-integrado.

Foram feita acolhida e orientação a novos servidores de Psicologia que procuraram o setor, e realizada seleção de estagiário para o setor de Psicologia. Foram recebidos encaminhamentos da Diretoria de Ensino e do Departamento de Indústria e houve encaminhamento para a Coordenadoria Técnico-Pedagógica. Foram elaborados parecer e declaração, atendendo à solicitação de alunos, Diretoria de Ensino e Departamento da Indústria.

Foram feitas 22 (vinte e duas) entrevistas para seleção de alunas para o Programa Mulheres Mil e houve participação em três aulas do Programa.

Foram realizados 05 (cinco) encontros de Orientação Profissional que tiveram por objetivo auxiliar o aluno no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a responsabilidade na tomada de decisão.

Foi recebida equipe do curso de Psicologia da UNIFOR para apresentar o trabalho desenvolvido no setor de Psicologia.

2.3.3. Organização Estudantil

2.3.4. Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento de egressos do *campus* de Fortaleza é feito com base nos dados colhidos por ocasião do Encontro de Ex-alunos realizado anualmente, com objetivo de promover a integração e acompanhar o desempenho profissional dos egressos. O encontro é consolidado no calendário da Instituição por meio da Portaria de Nº161, de 09 de dezembro de 1983.

No período de inscrição para o evento, é disponibilizado um link no site da Instituição que permite aos ex-alunos responderem um questionário com perguntas objetivas para fins de coletas de dados estatísticos.

Vale ressaltar que no ano de 2012, participaram da pesquisa setecentos egressos de vinte e um cursos, desses, Telecomunicações, Ensino Médio e Edificações apresentaram o maior número de respondentes. No item ano de conclusão, houve mais egressos dos anos de 2010, 2007 e 2005.

Constamos ainda que 47% estão exercendo atividade profissional na área de sua formação e que 90,78% o curso concluído atendeu as suas expectativas. 80,56% estagiaram durante o curso e 88,50%, afirmaram que o estágio contribuiu para o desenvolvimento profissional.

As Instituições/Empresas: IFCE, OI, Petrobrás, CAGECE e EMBRATEL são as campeãs em empregar egressos.

No entanto, 57,99% afirmaram que participam dos eventos promovidos pelo IFCE e 66,17% demonstraram interesse em participar de cursos de extensão em sua área de formação, tais como: Administração Estratégica, Agenciamento de Viagens, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Brigada de Incêndio, Comandos Elétricos, Computação, entre outros. Ainda 33,87% informaram que já tiveram a oportunidade de retornar para apresentar trabalhos, ministrar palestras, aulas ou similares e 86,47% ainda mantêm contato com os colegas de turma.

3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Organização Didático-Pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE tem como princípios pedagógicos a integração de diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, devendo conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, social e humana; a orientação mediante informações sobre o mundo do trabalho, principalmente nas áreas de influência do IFCE, de forma a possibilitar o aprimoramento do sistema de oferta de modalidades de cursos, em bases atualizadas e continuadas; organização por áreas científicas e eixos tecnológicos, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais, adotando como base o estudo do perfil profissional e conhecimentos necessários ao exercício da profissão; institucionalização de mecanismos de participação dos professores, especialistas, trabalhadores e empresários, para avaliar o perfil profissional e a matriz curricular de cada área de conhecimento e eixo tecnológico, quando da necessidade de elaboração e reelaboração do currículo; construção do conhecimento, incorporando, em todos os níveis, estratégias de aprendizagem do mundo do trabalho, por meio de atividades práticas, visitas técnicas e estágios e a avaliação dos programas e conteúdos dos cursos, visando maior sintonia entre o IFCE e o ambiente socioeconômico, mediante o sistema de acompanhamento de egressos. (ROD, IFCE, 2010).

Com base nesses princípios, o IFCE tem como objetivos pedagógicos:

- Promover formação humanística, científica e tecnológica;
- Formar para o trabalho, visando à consequente inserção do homem no sistema produtivo;
- Preparar o discente para enfrentar de forma compartilhada os desafios de um mundo em constante mudança;
- Capacitar o discente para intervir criticamente na realidade, como condição para a prática da cidadania.

O IFCE, na construção e desenvolvimento das propostas dos seus cursos nos diversos níveis de ensino, considera como função precípua da formação ofertada possibilitar a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis à vida em sociedade. Para tanto, oferece ao educando instrumentos de compreensão da realidade, de

modo que possa nela intervir e contribuir para transformá-la; práticas que caracterizam a verdadeira formação cidadã.

Tem-se por certo no IFCE que o estudo baseado na realidade social do educando constitui-se elemento-chave para uma aprendizagem significativa, porquanto, além de prover o aluno de conhecimento dessa realidade, estimula-o a compreendê-la cada vez mais e a assumir diante dela uma postura consciente, crítica e ativa.

Em se tratando de um currículo voltado tanto para a aquisição de conhecimentos quanto para o desenvolvimento de competências e habilidades, faz-se necessário um acompanhamento mais sistemático do desempenho do aluno, uma atualização constante dos conteúdos, mais flexíveis e desenvolvidos de forma interdisciplinar, de modo que assumam um caráter não de adestramento pessoal, mas de relação intelectual e reflexiva com as novas tecnologias.

Na visão do IFCE, a transmissão de técnicas deverá desenvolver-se por meio do contato com os processos tecnológicos e não pela comunicação fragmentada dos conhecimentos. É indispensável, pois, o estabelecimento de estratégias que garantam o caráter crítico do conhecimento e rompam definitivamente com os mecanismos condicionantes de cada processo, começando pelo domínio dos princípios gerais, para chegar aos conceitos científicos básicos, caminho que pode ter prosseguimento no próprio Instituto, em cujos níveis de ensino que oferta inclui-se a pós-graduação.

3.2. Perfil do Egresso

O perfil de egressos do *campus* de Fortaleza é feito com base nos dados colhidos por ocasião do Encontro de Ex-alunos realizado anualmente, com objetivo conhecer e acompanhar o desempenho profissional dos egressos. O encontro é consolidado no calendário da Instituição por meio da Portaria de Nº161, de 09 de dezembro de 1983.

No período de inscrição para o evento, é disponibilizado um link no site da Instituição que permite aos ex-alunos responderem um questionário com perguntas objetivas para fins de coletas de dados estatísticos.

Vale ressaltar que no ano de 2012, participaram da pesquisa setecentos egressos de vinte e um cursos, desses, Telecomunicações, Ensino Médio e Edificações apresentaram o

maior número de respondentes. No item ano de conclusão, houve mais egressos dos anos de 2010, 2007 e 2005.

Constatamos ainda que 47% estão exercendo atividade profissional na área de sua formação e que 90,78% o curso concluído atendeu as suas expectativas. 80,56% estagiaram durante o curso e 88,50%, afirmaram que o estágio contribuiu para o desenvolvimento profissional.

As Instituições/Empresas: IFCE, OI, Petrobrás, CAGECE e EMBRATEL são as campeãs em empregar egressos.

Verificamos que 57,99% afirmaram que participam dos eventos promovidos pelo IFCE e 66,17% demonstraram interesse em participar de cursos de extensão em sua área de formação, tais como: Administração Estratégica, Agenciamento de Viagens, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Brigada de Incêndio, Comandos Elétricos, Computação, entre outros. Verificamos ainda que 33,87% informaram que já tiveram a oportunidade de retornar para apresentar trabalhos, ministrar palestras, aulas ou similares e 86,47% ainda mantêm contato com os colegas de turma.

3.3. Seleção de Conteúdo

O IFCE, no que tange à estruturação das matrizes curriculares dos cursos ofertados, estabelece a adoção de um modelo de currículo voltado às expectativas da comunidade e estruturado em bases legais, a partir de um referencial teórico que torne claros e consistentes a ação da Instituição e o significado da filosofia dessa ação.

A articulação entre os conteúdos programáticos e as demais atividades curriculares contempla basicamente a missão do IFCE e dá-se mediante a observação das seguintes exigências:

- Atualização dos conteúdos das disciplinas, considerando os ditames do desenvolvimento cultural, científico e tecnológico;
- Atendimento ao disposto na legislação educacional e profissional;
- Coerência entre o desenvolvimento das competências / habilidades de cada curso e a relação com o mundo do trabalho.

Assim, o conjunto de componentes curriculares deve ser significativo o suficiente para que a sua prática esteja em consonância com o fenômeno educativo da contemporaneidade.

Essa visão foge do padrão hegemônico da razão cartesiana, estrutural ou positivista e sugere o movimento dialético da historicidade, a partir da transformação dos educandos em sujeitos de seu processo educativo.

Nessa perspectiva, os docentes e a equipe técnico-pedagógica, na montagem da matriz curricular dos cursos ofertados, levam em consideração alguns critérios como a flexibilidade, a capacidade permanente de adaptação, o raciocínio lógico, a habilidade de análise, a prospecção e a leitura de sinais e a agilidade na tomada de decisões.

A estrutura curricular dos cursos ofertados, em todos os níveis e modalidades, é detalhada em um plano pedagógico, específico, abordando o perfil profissional da área e do eixo tecnológico, explicitando os indicadores de demanda, a matriz curricular, os recursos humanos, os materiais alocados, a avaliação da aprendizagem e a certificação/diplomação.

3.4. Princípios Metodológicos

Muitas críticas têm sido observadas aos modelos clássicos de educação formal, visto que se caracteriza por uma dicotomia entre o ensino e a aprendizagem, isto é, por dar mais importância ao ensino, quando está reconhecido, atualmente, que o foco deve ser a aprendizagem como fim do processo de ensino e não a simples aquisição enciclopédica de conhecimentos.

É certo que todo modelo de ensino, em um determinado período histórico, sofre mudanças em função da evolução social, econômica e tecnológica da sociedade. Assim, na estruturação desse modelo de educação, as exigências sócio-empresariais atuais sobre a escola e a sociedade como um todo, exercem uma grande pressão sobre o processo ensino-aprendizagem, fazendo com que as exigências relativas ao uso de uma educação mais contextualizada, interdisciplinar e focada nos conceitos atuais de modernidade como o domínio da leitura e da escrita, a capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas, de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; de compreender e atuar em seu entorno social; de receber criticamente os meios de comunicação; de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada e da capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo provoquem uma ruptura com os paradigmas vigentes, caminhando para um modelo de educação por competências e habilidades, como uma via de educação específica de forma a superar as limitações que o modelo clássico não tem conseguido resolver: profissionais com qualificação em dicotomia com as oportunidades reais oferecidas pelo mercado.

Nesse contexto é importante que se compreenda o fazer pedagógico como um processo de construção e reconstrução da aprendizagem de modo que o conhecimento adquirido venha a ser compartilhado, a fim de que todos sejam atores do conhecer e aprender por meio da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para dar suporte a tais mudanças, vincular ao currículo atividades muito além das convencionais da sala de aula, ou seja, considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o desenvolvimento do curso.

Nessa visão, a postura dos educadores é fundamental para fortalecer este processo participativo em que o aluno seja o agente ativo na construção do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que é favorecido mediante atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos de equipe.

As demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório desempenham papel fundamental para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino. O convívio do aluno com a prática, o aprender fazendo, deve ser planejado, levando em conta os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas a serem trabalhadas. A mediação entre a teoria e a prática deve ser aprofundada por meio de atividades que envolvam a criação, o projeto, a construção e análise experimental de modelos, através da iniciação científica.

Com o fim de formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos a participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao docente propiciar situações didático-pedagógicas para que o aluno busque, através de estudo individual e/ou em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. O intercâmbio permanente entre teoria e prática, a troca de experiências acadêmicas e profissionalizantes, assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão, devem ser uma preocupação constante de nossos professores.

Assim a metodologia adotada deverá estabelecer condições de modo que o educando possa vivenciar concretizar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

3.5. Processo de Avaliação

Avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir a aprendizagem, visando a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho corresponde ao processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional, o que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam a sua auto-avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a ser desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, roteiro básico e auto-avaliação, sendo enfatizados o uso dos projetos e a resolução de situações-problema específicos do processo de formação.

No processo avaliativo o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido.

A avaliação da aprendizagem ocorre de forma contínua, sistemática e cumulativa, objetivando a mensuração qualitativa das disciplinas ministradas e a progressão no estudo do corpo discente.

O processo de avaliação é realizado de acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, onde predominam os aspectos qualitativos tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos, habilidades, competências e atitudes.

A avaliação de aprendizagem é realizada mediante verificações, consistindo de provas, trabalhos em sala de aula e/ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, seminários, visitas técnicas, entrevistas ou outros instrumentos, visando uma avaliação progressiva ao longo do semestre.

Para ser aprovado, o aluno será avaliado quanto ao rendimento acadêmico e quanto à assiduidade, sendo aprovado o aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% da carga horária prevista por disciplina; e demonstrar competências e habilidades, definidas para cada disciplina, obtendo média superior ou igual a 7,0 (sete) para aprovação em cada disciplina cursada. A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais.

3.6. Políticas de Educação Inclusiva

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão a institucionalização do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), alteração nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas com a inserção da disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a criação da disciplina em Educação Inclusiva na Licenciatura de Matemática.

O NAPNE tem como objetivo criar, na instituição, a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade. Sendo o principal *lócus* facilitador do processo de inclusão, o NAPNE promoveu oficinas de LIBRAS e escrita e leitura em Braille para funcionários e alunos. No período de 2010 a 2013 desenvolveu o projeto institucional PRODOCÊNCIA nº 2313/2010, que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) voltado para a capacitação de professores. O projeto teve como objetivo a promoção um curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva, na modalidade EaD, para professores e alunos das licenciaturas, bem como professores do estado e do município.

Algumas ações também foram realizadas no que diz respeito à acessibilidade arquitetônica, como a adaptação das instalações físicas e mobiliários em consonância com a NBR 9050/2004. Nesse contexto, foram construídas rampas de acesso nas entradas principais, piso tátil direcional na calçada do estacionamento, elevadores que permitem o acesso ao bloco central, departamento da indústria e ao ginásio poliesportivo da área de educação física.

3.7. Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.

A prática pedagógica docente considera os seguintes pontos: compreensão dos processos de ensino de acordo com o nível cursado; a realização da abordagem dos conteúdos específicos de forma contextualizada e a utilização de métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, privilegiando problemas concretos, dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

O estágio curricular é uma atividade desenvolvida de forma obrigatória nos cursos de licenciaturas e de engenharias e opcional nos demais níveis e modalidades de ensino, exceto se o projeto pedagógico do curso o colocar como obrigatório para a conclusão do curso. Visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores.

Entende-se que o estudante ao fazer o estágio curricular tende a se tornar um profissional mais seguro e atuante no mercado de trabalho; identificar-se com a sua área de atuação, além de contribuir para a sua interação com profissionais atuantes no mercado.

No decorrer do estágio, o aluno é acompanhado por um professor-orientador, e na empresa onde desenvolve a atividade por um supervisor. Ao final, entrega e apresenta relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular com descrição objetiva dos fatos observados seguida de uma análise crítica e conclusiva, além da indicação das prováveis soluções. Tudo que o estagiário vivenciou durante o estágio deve ser analisado de forma criteriosa, no qual o mesmo deverá, além de relatar sua experiência, demonstrar o conhecimento adquirido durante a graduação.

O critério satisfatório no estágio será obtido pela média aritmética de 03 (três) notas, sendo: a primeira nota proveniente do supervisor de estágio; a segunda, do relatório conferido pelo professor-orientador e a terceira da apresentação do mesmo. Esta média deverá ser igual ou superior a 07 (sete).

As atividades complementares visam a complementação do processo de ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do curso e são ofertadas como disciplinas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do Curso, possibilitando a flexibilidade e a contextualização inerente ao mesmo, assegurando a possibilidade de introdução de novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo assim, sua atualização.

Essas atividades complementares podem ser desenvolvidas de duas formas:

- a. Disciplinas convencionais já existentes no cadastro geral de disciplinas e não integrantes da parte fixa do currículo do curso e/ou criadas para integrarem especificamente o rol de atividades complementares do plano de estudos do curso;
- b. Atividades correspondentes à participação em cursos, em congressos, em seminários, em palestras, em jornadas, em conferências, em simpósios, nas viagens de estudo, nos encontros, nos estágios, nos projetos de pesquisa ou de extensão, nas atividades científicas, nas atividades de integração ou qualificação profissional, na monitoria, na publicação e apresentação de trabalhos ou outras atividades definidas.

No decorrer do curso o aluno poderá participar de projetos de pesquisa associando-se a um docente pesquisador; participar com trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica na modalidade de autor ou co-autor de artigo científico ou simplesmente como participante ou ainda, em pesquisas desenvolvidas na própria instituição.

São estimuladas atividades complementares, tais como: trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas junior e outras atividades empreendedoras.

A prática profissional é realizada no interior das disciplinas que integram a matriz curricular do curso. Essa prática objetiva a integração teoria-prática, com base no princípio da interdisciplinaridade, devendo constituir-se em um espaço de complementação, ampliação e aplicação dos conhecimentos (re) construídos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, contribuindo, ainda, para a solução de problemas, caso detectados. As atividades de prática profissional são desenvolvidas através de práticas laboratoriais, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos, entre outros.

3.8. Oferta de Cursos e Programas

Consoante com a LDB 9394/96, o IFCE oferta atualmente, nos seus diversos *campi*:

1. Formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
2. Educação profissional técnica de nível médio;
3. Educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

As peculiaridades de cada modalidade da Educação Profissional ora em prática no IFCE estarão a seguir detalhadas:

▪ **Formação inicial e continuada ou qualificação profissional**

Destina-se à capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização, em todos os níveis de escolaridade, segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Sua sistematização e funcionamento serão objeto de regulamentação e aprovação pelas Pró-reitorias de Ensino e Extensão.

O IFCE, ao ofertar esses cursos e programas, atende jovens de baixa escolaridade, trabalhadores de qualquer idade e desempregados dos setores formal e informal. Cabe à instituição de acordo com a demanda da comunidade e, ainda, levando em conta a solicitação de empresas, definir cursos e ações a serem desenvolvidos, reiterando assim a missão do Instituto que é prestar um serviço de qualidade no campo da educação e, conseqüentemente, firmar-se como agente da promoção humana.

▪ **Educação profissional técnica de nível médio**

Tem como finalidade proporcionar habilitação profissional a egressos do ensino fundamental e a alunos matriculados no ensino médio ou dele egressos. De acordo com o § 1º do art. 4º do Decreto nº 5.154/2004, essa modalidade de educação pode ser ofertada das seguintes formas:

1. Integrada: “oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno”;

2. Concomitante: “oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, e com matrículas distintas para cada curso”. Esta forma poderá ocorrer em três situações distintas:

- a. Na mesma instituição de ensino (alínea “a” do inciso II do §1º, art.4º) com matrículas distintas em cada curso;
- b. Em instituições de ensino distintas (alínea “b” do inciso II do art. §1º, art.4º);
- c. Em instituições de ensino distintas, porém com convênio de complementariedade (alínea “c” do inciso II do art. §1º, art.4º).;

3. Subsequente: “oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

Segundo o referido decreto, a instituição poderá adotar qualquer uma das formas previstas, decidindo aquela (as) que melhor se coaduna com sua proposta político-pedagógica. O IFCE adota as três formas de oferta de ensino técnico, sendo que na forma concomitante segue o que determina a alínea “b”.

▪ **Ensino técnico integrado à educação básica**

O ensino técnico integrado à educação básica não é uma experiência nova no IFCE.

A Escola Técnica Federal do Ceará já o havia praticado durante muito tempo, mais precisamente até 1998, com resultados satisfatórios no que tange à expectativa da sociedade em relação à profissionalização de jovens advindos do ensino fundamental, com o objetivo de inserir-se no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, de prosseguir os estudos, se o desejassem. O currículo dessa forma de ensino continha conteúdos propriamente do ensino médio, aos quais se somavam outros tantos de natureza técnica, com ótima aceitação dos seus egressos no mundo do trabalho.

Atualmente, os cursos possuem carga horária de duas mil e quatrocentas horas para a formação geral, acrescidas de uma carga horária mínima, variando entre oitocentas (800) e mil e duzentas horas (1.200) para a formação específica, dependendo da área profissional, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04/99, estando a outorga do diploma sujeita ao cumprimento dos quatro anos de estudo. Em todos os currículos desses cursos, estão previstas as competências e as habilidades que preparam os alunos para enfrentar com capacidade os desafios do mundo do trabalho cada vez mais global.

- **Cursos técnicos de nível médio subsequentes e/ou concomitantes**

Os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio têm, no formato atual, carga horária variando entre oitocentas (800) e mil e duzentas horas (1.200) para a formação específica, dependendo da área profissional, e são dirigidos a pessoas que já tenham concluído o ensino médio. Na forma concomitante, o ingresso está na dependência da conclusão do primeiro ano do ensino médio, caso em que o diploma só será concedido mediante a conclusão desse nível de ensino, em outra instituição.

O ingresso nos cursos da educação profissional técnica de nível médio, independentemente da forma (técnico subsequente e/ou concomitante, integrado ao ensino médio e na modalidade EJA), dá-se por meio de exame de seleção, realizado semestralmente.

Concernente aos cursos pertencentes ao eixo tecnológico Produção Cultural e *Design*, o candidato, além da seleção referida, submete-se, também, a uma prova de habilidade específica, conforme as peculiaridades do curso escolhido.

- **Cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA**

A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Os cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA foram introduzidos no IFCE a partir de 2005, em observância ao Decreto nº. 5.478, de 24 de junho do mesmo ano, (revogado pelo Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006), com o objetivo primordial de oferecer formação profissional a jovens e adultos que não concluíram a educação básica em tempo hábil.

O IFCE oferece cursos técnicos nessa modalidade em diversos eixos tecnológicos, com carga horária dividida entre a formação geral (1.200 horas) e a específica (de 800 a 1.200 horas).

- **Educação tecnológica de graduação**

Educação de nível superior: destinada à formação de egressos do ensino médio. O IFCE começou a ministrar a educação superior em 1999, ainda na condição de Centro Federal de

Educação Tecnológica. A Lei nº 11.892, que cria os Institutos Federais, reitera essa prerrogativa, facultando a essas instituições a oferta de bacharelados e licenciaturas.

O IFCE adota como princípios da educação tecnológica de graduação:

- ✓ O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- ✓ A produção e a inovação científico-tecnológica com a sua aplicação no mundo do trabalho;
- ✓ O desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, voltadas à gestão de processos e à produção de bens e serviços;
- ✓ A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- ✓ A promoção da capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições do trabalho, estimulando assim o prosseguimento de estudos em cursos de extensão e de pós-graduação;
- ✓ A adoção dos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- ✓ A garantia do alcance do perfil profissional previsto para o curso.

▪ Programa de pós-graduação

O IFCE não tem poupado esforços para expandir e aprimorar o programa de qualificação de seu corpo docente, materializado na oferta de cursos de pós-graduação, destinados às comunidades interna e externa. A oferta de cursos de pós-graduação ora em prática no IFCE compreende cursos *latu* e *strictu sensu*.

Cabe ressaltar que, além dos cursos geridos pelo próprio Instituto, outras ofertas de caráter interinstitucional são levadas a efeito, como forma de propiciar à comunidade interna o aprimoramento profissional, condição que beneficia igualmente a todos, sobretudo o corpo discente, destinatário imediato do trabalho do IFCE.

Os cursos do IFCE são ofertados em regime semestral ou anual, conforme oferta de cada campus. Os cursos de regime semestral compreendem, no mínimo, cem dias letivos e os de regime anual, no mínimo, duzentos letivos.

Regularmente, o IFCE funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno, com hora-aula sessenta minutos para os cursos de funcionamento diurno e de cinquenta minutos para os cursos de funcionamento noturno.

4. Infraestrutura

O *campus* de Fortaleza ocupa atualmente uma área de aproximadamente 29.973m², entre os ambientes que compõe a infraestrutura do *campus* podemos destacar: 46 salas de aulas, 01 biblioteca, 60 laboratórios, 02 auditório, 01 enfermaria, 01 gabinete médico, 01 gabinete odontológico, 01 sala de fisioterapia, 08 salas de professores, 01 sala de videoconferência, 01 sala de reunião, 01 academia, 01 campo de futebol, 02 quadras esportivas e 02 piscinas.

Os quadros a seguir apresentam com maiores detalhes à atual infraestrutura e a sua previsão de expansão.

Quadro 1 – Situação Atual e Necessidade de Expansão das Salas de Aula

Sala comum	Atual 46	Expansão 76	Sala adaptada ao PNE	Atual -	Expansão -
Salas com ventilador	Atual 30	Expansão -	Salas com ar condicionado	Atual 16	Expansão 30
Salas com quadro branco	Atual 32	Expansão -	Salas com quadro de vidro	Atual 14	Expansão 30
Salas com televisão	Atual -	Expansão -	Salas com DVD	Atual -	Expansão -
			Salas com ventilação natural	Atual -	Expansão -
			Salas com projektor multimídia	Atual 04	Expansão 15

Quadro 2 – Situação Atual e Necessidade de Expansão da Biblioteca

Horário de Funcionamento	07:00 - 21:00	Total de servidores	15	Salas de estudo	Atual 01	Expansão 01
Serviços oferecidos ao aluno	Empréstimo Domiciliar - Consulta Local (Periódicos, Jornais e Obras de Referência) - Computadores Para Pesquisas - Elaboração de Ficha Catalográfica - Levantamento Bibliográfico - Consulta ao Acervo Via Web - Reserva e Renovação de Livros Pela Internet - Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos					
Computadores para consulta	Atual 20	Expansão 20				
Livros e periódicos	Atual 35.792	Expansão 12.500	Assinatura de revistas e jornais	Atual 26	Expansão 10	
Obras clássicas, dicionários e enciclopédias	Atual 267	Expansão 52	Mídia Digital*	Atual 714	Expansão 142	(*) CD, DVD, assinaturas eletrônicas, etc

Quadro 3 – Situação Atual dos Laboratórios

Laboratórios	Atual 60	Expansão 20	Equipamentos instalados	Atual	Expansão	Relação equipamento/aluno	Atual	Expansão
Recursos de informática disponíveis	Microcomputadores, impressoras, plotter, projetores multimídias, lousas digitais, tablets, kits microprocessadores e microcontroladores, kits de microcomputadores e notebooks.							
Descrição de inovações tecnológicas significativas	Servidor de licença da Adobe, softwares dedicados a laboratórios (Matlab, Corel Draw, Statistic etc), aquisição de diversos equipamentos de tecnologias modernas para apoio ao ensino.							

Quadro 4 – Ambientes Administrativos

Almoxarifado	01	Reprografia	01
Auditório	02	Restaurante/Refeitório	-
Cantina	01	Sala de descanso	-
Enfermaria	01	Sala de fisioterapia	01
Gabinete de docentes	-	Sala de professores	08
Gabinete médico	01	Sala de reunião	01
Gabinete odontológico	02	Sala de videoconferência	01
Recepção	02		

Quadro 5 – Ambientes de Convivência e Lazer

Academia	01	Pista de atletismo	-
Campo de futebol	01	Quadra de esportes	02
Pátio/Praça	01	Salão de jogos	-
Piscina	02		

Quadro 6 – Acessibilidade

Banheiros adaptados ao PNE	10	Elevadores Verticais	03
Estacionamento Exclusivo ao PNE (vagas)	05	Rampas de Acesso	06

5. Aspectos Financeiros e Orçamentários

5.1. Plano de Investimento

O plano de investimentos do *campus* de Fortaleza consiste no planejamento das ações de capitais que visam à promoção de melhorias na sua infraestrutura durante o período de vigência do PDI.

Dessa forma, as ações relativas à execução de obras civis que serão realizadas durante os anos de 2014 a 2018 somente terão os seus recursos liberados quando estiverem previstas no plano de investimento, conforme apresentada no quadro abaixo:

Quadro 7 – Necessidade de Obras Civis

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco da Pesquisa	12 meses	X				
Bloco de Ensino/Estacionamento	12 meses	X				
Restaurante Acadêmico	09 meses	X				
Centro Cultural	24 meses	X	X	X		
Campo de futebol	09 meses	X				
Novo estacionamento	03 meses	X				

Ressalta-se que um bom planejamento deve ser flexível ao ponto de se avaliar os impactos das possíveis mudanças de cenários que podem ocorrer ao longo dos anos de vigência do plano, e por esse motivo, as necessidades de ações de capitais não previstas poderão ser executadas, desde que possua recursos disponíveis e sejam acompanhadas com as devidas justificativas.

6. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

6.1. Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos

O sistema de acompanhamento do desenvolvimento institucional do Instituto Federal do Ceará tem como objetivo principal garantir a qualidade das suas ações na promoção do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Sempre norteado por sua missão e visão, o controle dos resultados dos objetivos e metas, últimos definidos no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional, será realizado mediante o acompanhamento permanente e periódico dos seus indicadores de resultados.

Para isso, foi elaborado um instrumento de controle denominado de Painel de Indicadores. O Painel de Indicadores é um quadro composto por todos os indicadores de resultados dos objetivos estratégicos estabelecidos para as perspectivas do aluno, processos internos, aprendizagem e crescimento e responsabilidade orçamentária e financeira.

A seguir é apresentado o Painel de Indicadores do *campus* de Fortaleza:

Quadro 8 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	META				
	2014	2015	2016	2017	2018
Vagas Ofertadas em EaD	1220	1047	1154	1220	1220
Índice de Evasão Escolar	25%	20%	10%	10%	10%
Índice de Retenção Escolar	30%	25%	20%	20%	20%
Índice de Evasão Escolar em EaD	40%	37%	36%	35%	30%
Restaurante Acadêmico (RA)	01	-	-	-	-
Alunos Atendidos no RA	75%	80%	85%	90%	100%
Cursos de <i>Lato Sensu</i> & <i>Stricto Sensu</i>	02	-	-	01	01
Cursos de mestrado de nível 04	-	-	01	-	-
Recursos externos para os programas de pós-graduação	R\$ 500 mil	R\$ 500 mil	R\$ 500 mil	R\$ 1 milhão	R\$ 1 milhão
Nível de Satisfação do aluno	-	45%	60%	75%	90%
Relação alunos ingressantes com deficiência severa e o total de alunos concludentes com deficiência severa	-	45%	60%	75%	90%

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	META				
	2014	2015	2016	2017	2018
Alunos Participantes de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão	10%	10%	10%	10%	10%
Realização de campanhas educativas	05	05	05	05	05
Implantação de Restaurante Acadêmico (RA)	01	-	-	-	-
Cursos e Serviços Prestados pela Extensão	20	20	20	20	20
Alunos formados nos cursos técnicos, superiores e pós-graduação	705	767	842	930	1032
Programas e/ou projetos realizados	06	06	06	06	06
Realização de Eventos Institucionais	06	06	06	06	06
Empresas incubadas	08	08	08	08	08

Quadro 9 - Painel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ouvidoria	01	-	-	-	-
Padronização das Matrizes Curriculares	20%	40%	60%	80%	100%
Processos licitatórios	05	05	05	05	05
% de salas de aulas reformadas	40%	40%	20%	-	-
Patentes depositadas	01	01	01	01	01
Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)	-	01	-	-	-
Tecnologias licenciadas	-	-	01	-	01
Captação de recursos externos para Pesquisa e Inovação	R\$ 800 mil	R\$ 1,2 milhão	R\$ 1,4 milhão	R\$ 1,6 milhão	R\$ 2 milhões
Artigos publicados em periódicos <i>Qualis</i> A e B	62	50	55	65	70
Pesquisadores PQ e DT	02	02	03	03	03
Página eletrônica	01	-	-	-	-
Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos	02	02	02	02	02
Equipes de Comunicação	01	-	-	-	-
Informativos Periódicos	01	-	-	-	-

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Disciplinas atendidas pela Portaria 4.059/2004	08	12	15	20	25
Centro de idiomas	-	01	-	-	-

Quadro 10 - Pannel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Docentes e/ou pesquisadores enviados ao exterior	03	03	03	04	04
Docentes e/ou pesquisadores recebidos do exterior	01	01	01	01	01
Técnicos administrativos enviados ao exterior	-	-	01	02	02
Servidores qualificados em curso de nível superior	08	05	08	08	08
Participação de servidores em congressos e seminários	15	18	20	25	30
Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados	15	18	20	25	30
Programa Qualidade de Vida	01	-	-	-	-
Atividades desportivas e educativas	04	04	04	04	04
Técnicos administrativos em cursos de especialização	06	06	06	06	06
Técnicos administrativos em cursos de mestrado/doutorado	02	02	02	02	02
Docentes em cursos de mestrado	10	10	10	10	10
Docentes em cursos de doutorado	66	70	75	70	20
Docentes em cursos de pós-doutorado	02	02	02	03	03
Servidores admitidos	41	15	20	20	20

Quadro 11 - Pannel de Indicadores Para a Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Nível de aprovação dos instrumentos elaborados	70%	80%	85%	90%	100%

Os indicadores serão acompanhados, em regra, trimestralmente, durante todo o período de vigência do PDI, de modo a assegurar que ao final desse período o percentual de execução de cada indicador, quando não atingido 100%, esteja pelo menos, em um patamar considerado satisfatório.

Ressalta-se que para aqueles indicadores, em razão da sua natureza, que não permitem um acompanhamento trimestral, será definida a periodicidade mais adequada para a realização do seu acompanhamento.

6.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Essa comissão coordena e sistema a autoavaliação nas dez dimensões, a saber:

1. Missão;
2. Política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
3. Responsabilidade social;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal;
6. Organização e gestão da instituição;
7. Infraestrutura;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos estudantes; e
10. Sustentabilidade financeira.

Os resultados dessa avaliação têm possibilitado a compreensão da realidade institucional, subsidiando o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Anual de Ação. Dessa forma, a autoavaliação institucional já se apresenta, para o IFCE, como importante instrumento de planejamento e gestão, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento da comunidade acadêmica e a busca pela excelência do ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição.